

**Expresso**

04-02-2012

**Periodicidade:** Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Diversos**Dimensão:** 146**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 40

**Henrique Monteiro**  
 hmonteiro@expresso.impresa.pt

## DIREITOS ADQUIRIDOS

**D**epois do Presidente da República, outro presidente, o do Supremo Tribunal de Justiça, veio em defesa dos direitos adquiridos. A quarta figura na hierarquia do Estado, o doutor Noronha do Nascimento, ex-sindicalista, não perdeu o jeito e atacou... Mas como não tem patrão foi direto aos 'comentaristas'.

E veio dizer que a diminuição dos direitos adquiridos tem limites. Muito bem! O problema foi referir-se, e logo na abertura do ano judicial, à baixa de salários, vencimentos e pensões como se estes fossem os problemas centrais da Justiça, omitindo aquelas 'pequenas contrariedades' que todos conhecemos — morosidade, ineficiência e trapalhada geral em que a Justiça anda metida.

Mas adiante. Disse o doutor (por extenso, porque com ele todo o cuidado é pouco), que "defender que não há direitos adquiridos é dizer que todos eles, mas todos, podem ser atingidos, diminuídos ou, no limite, eliminados; ou seja, é admitir o regresso ao tempo das ocupações, das autogestões, ou do confisco". Noronha do Nascimento sabe do que fala, e tem razão! Até porque, como diz, excetuando os direitos originários, como os de personalidade, todos os outros direitos são adquiridos.

Mas vejamos! A que vem o seu tremendismo? Por um lado, a sociedade já teve muitos direitos adquiridos que foram abandonados. As crises, como a que vivemos, são tempos propícios a movimentos assim. Os direitos de pernada, de possuir escravos, de prender as mulheres em casa, foram adquiridos e deixaram de ser. Os direitos adquiridos, nem sempre se finam com balbúrdias, como na Revolução Francesa, e confiscos, como na Revolução Russa (movimentos que também tiveram a falta de Justiça entre as suas origens).

Tudo o que é adquirido pode ser perdido, caro dr. Noronha. E se a preocupação está no salariozinho compreendo-o muito bem. Não nos tome é por tolos. Não é por citar Locke (mal!) e Rosseau que nos pomos em sentido!